



Efeito colateral

Ataque a comboio de ajuda eleva pressão externa sobre Netanyahu

— ONGs de ajuda humanitária suspendem operações em Gaza e navios com 240 toneladas de comida voltam para o Chipre; EUA, Reino Unido e França criticam Israel

TEL-AVIV

A pressão externa sobre Israel aumentou ontem depois que o governo do premiê, Benjamin Netanyahu, admitiu ter atacado um comboio humanitário em Gaza, na segunda-feira. O bombardeio, que matou sete voluntários da ONG World Central Kitchen (WCK), fundada pelo chef espanhol José Andrés, foi condenado por vários países, incluindo os EUA.

Netanyahu, que rejeita as críticas internacionais sobre a forma como Israel conduz a guerra contra o Hamas, disse que lamentava o que chamou de “trágico incidente não intencional”. “Acontece em tempos de guerra”, afirmou.

A WCK era uma das organizações mais importantes no fornecimento de assistência alimentar em Gaza. O grupo suspendeu imediatamente suas atividades no enclave. Outras ONGs, como a American Near East Refugee Aid, fizeram o mesmo, o que deve agravar a crise humanitária. O governo do Chipre, de onde partia a ajuda, informou que navios com 240 toneladas de comida deram meia-volta ontem e retornaram ao país.

O episódio ameaça isolar ainda mais Israel e aumentar o atrito diplomático com os EUA. Ontem, em telefonema ao fundador da ONG, o presidente americano, Joe Biden, prometeu cobrar de Netanyahu mais proteção aos trabalhadores humanitários.

REPRIMENDA. Os voluntários da WCK viajavam em carros identificados e foram atacados por três mísseis disparados por um drone. Morreram três britânicos, um americano, um palestino, um australiano e um polonês. Ontem, além dos EUA, Reino Unido e França cri-



Teto do carro identificado com o logo da ONG World Central Kitchen atingido por um míssil de Israel em Deir al-Balah, na Faixa de Gaza

Para entender

Grupo distribuía 350 mil refeições por dia em Gaza

● Ajuda

A World Central Kitchen (WCK) é uma das organizações responsáveis pelo envio de ajuda alimentar à Faixa de Gaza com navios que partem do Chipre. A ONG, com sede nos EUA, é liderada pelo chef espanhol José Andrés.

● Pioneirismo

A WCK foi a primeira organização a enviar remessas para Gaza em parceria com a

ONG Open Arms. O grupo atua no enclave desde o início da guerra e chegou a construir um cais para descarregar ajuda. Entre as centenas de toneladas de alimentos transportados, há produtos como arroz, farinha, legumes e vegetais enlatados.

● Distribuição

Ao todo, são 65 cozinhas comunitárias em Gaza e 350 mil refeições distribuídas diariamente. Organizadores e cozinheiros palestinos que trabalham com a WCK já serviram mais de 32 milhões de refeições no enclave.

taram Israel pela morte indiscriminada em bombardeios.

O chanceler britânico, David Cameron, exigiu explicações do embaixador de Israel em Londres e chamou o ataque de “inaceitável”. “Israel de-

ve explicar urgentemente como isso aconteceu e fazer grandes mudanças para garantir a segurança dos trabalhadores humanitários”, disse.

O ministro das Relações Exteriores da França, Stéphane

Séjourné, afirmou que “nada poderia justificar” as mortes. “A proteção de trabalhadores humanitários é um imperativo moral e legal ao qual todos deveriam aderir”, disse.

O Exército de Israel reconheceu o erro e prometeu montar um comitê de emergência com organizações internacionais para ampliar o envio de ajuda para Gaza. O problema, segundo analistas, é que o governo israelense está ficando sem parceiros para distribuir essa ajuda.

Um assessor da Casa Branca, falando ao jornal *Times of Israel*, sob anonimato, disse que o governo americano está preocupado. “Eles não querem a UNRWA? Certo. Mas eles precisam garantir que o restante dos trabalhadores humanitários esteja protegido”, afirmou, em referência à agência da ONU que distribuía ajuda em Gaza, acusada por Israel de conluio com o Hamas.

O secretário de Estado dos

EUA, Antony Blinken, disse que conversou com autoridades israelenses e pediu uma investigação rápida e imparcial. “Esses trabalhadores são heróis”, afirmou. John Kirby, porta-voz da Casa Branca, afirmou que os EUA estavam “indignados” e classificou o ataque como “emblemático de um problema maior”.

ALVOS. A guerra em Gaza revelou-se perigosa para os trabalhadores humanitários. Pelo menos 196 foram mortos desde o início dos combates, em 7 de outubro, segundo a ONU, citando um número do dia 20.

Em comunicado, a WCK disse que sua equipe foi atingida depois de descarregar alimentos em um armazém no centro de Gaza e sair, em dois carros blindados e outro veículo. A ONG afirmou que o comboio foi atingido apesar de ter coordenado seus movimentos com os israelenses. ● NYT, AP e DOW JONES

Aiatolá promete reação a bombardeio na Síria

TEERã

O Irã afirmou ontem que Israel e EUA responderão pelo ataque de segunda-feira que matou 12 pessoas, incluindo se-

te membros da Guarda Revolucionária, no consulado iraniano em Damasco, na Síria, uma operação que ameaça expandir a guerra no Oriente Médio.

O líder supremo iraniano, o aiatolá Ali Khamenei, advertiu

que “o regime perverso sionista será castigado” e o presidente do Irã, Ebrahim Raisi, afirmou que o “crime covarde não ficará sem resposta”.

O bombardeio, atribuído a Israel, contra a seção consular

da Embaixada do Irã em Damasco, incluiu seis mísseis disparados por caças F-35 segundo Teerã, os primeiros direcionados contra um edifício diplomático iraniano na Síria. Entre os mortos estão três generais da Força Quds e quatro militares.

Ontem, os EUA garantiram

ao Irã que não sabiam de nada e não tiveram envolvimento no ataque ao edifício que abrigava também a residência do embaixador iraniano na Síria. O secretário de Estado americano, Antony Blinken, pediu uma investigação “rápida e imparcial” sobre o ataque israelense. ● AP